

Simpósio de Integração Acadêmica

“Ciências Básicas para o Desenvolvimento Sustentável”

SIA UFV 2023



Estudo comparativo do número de partos vaginais e cesáreas em Minas Gerais

Lara Lelis Dias¹, Pedro Paulo do Prado Junior², Mara Rubia Maciel Cardoso do Prado³

Palavras-chave: Parto normal; Cesárea; Enfermagem

Introdução

Até o século XIX, parir era sinônimo de um evento íntimo e natural, vivenciado pela mulher e pelo bebê. No entanto, a partir do século XX, os partos passaram a ser institucionalizados, ou seja, realizados em hospitais, repletos de profissionais e aparatos tecnológicos. Apesar dessa mudança oferecer maior segurança à assistência à possíveis intercorrências, esse cenário resultou em intensa e progressiva medicalização dos partos, se generalizando a maioria dos nascimentos, tornando mulheres e recém-nascidos vulneráveis aos riscos do parto cirúrgico, como infecções e sangramento, sem as reais indicações clínicas para sua realização.

Objetivos

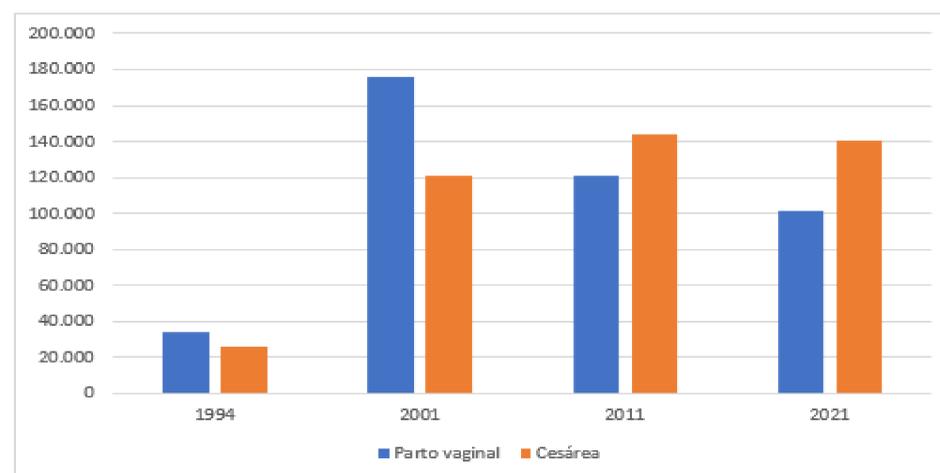
Comparar o número de nascidos vivos, via parto vaginal e cesárea, em Minas Gerais, entre 1994 e 2021.

Material e Método

Estudo de dados secundários, acessados através do Sistema de Informações de Saúde (TABNET) - DATASUS. Foram emitidos relatórios do número de nascidos vivos, entre 1994 e 2021, via parto vaginal e cesárea, no Estado de Minas Gerais. Optou-se por iniciar a investigação pelo ano de 1994, por se tratar do primeiro ano de disponibilização dos dados no sistema e, posteriormente, análise das décadas de 2001, 2011 e 2021, sendo esse, o último ano de registro. Foram excluídos do estudo, os dados ignorados e partos realizados com fórceps.

Resultados e Discussão

Observou-se diferença entre o número de nascimentos pelos dois tipos de parto e suas variações ao longo dos anos, sendo, por parto vaginal: 1994 (33.778 - 54,35%), 2001 (176.365 - 59,08%), 2011 (114.744 - 44,15%) e 2021 (101.587 - 41,95%) e cesárea 1994 (25.842 - 41,58%), 2001 (120.775 - 40,45%), 2011 (144.370 - 55,55%) e 2021 (140.397 - 57,98%) nascimentos. Desse modo, é possível ressaltar o aumento das taxas de ambos os tipos de parto, entre 1994 e 2001, no entanto, em relação à via vaginal, há um decréscimo significativo, nas décadas de 2011 e 2021, o que não é observado no cenário do parto cirúrgico que, pelo contrário, continuou em ascensão (gráfico 1).



Conclusões

De acordo com as evidências científicas, esse acontecimento pode ser explicado pela assistência obstétrica hospitalocêntrica, a partir do século XX, relacionada a fatores socioculturais (maior poder socioeconômico, medo da dor do parto, mitos sobre o parto vaginal) e fatores associados à assistência profissional ao parto, como maior praticidade do parto cirúrgico, treinamento obstétrico ineficiente para atender ao parto vaginal e escassez de profissionais. Portanto, pode-se concluir a presença de um cenário obstétrico, apesar de seus riscos, medicamentoso e intervencionista, em detrimento dos benefícios conhecidos, do parto vaginal, ao binômio mãe-bebê. Assim, faz-se necessário investimentos em educação em saúde, para mulheres, e educação continuada, para profissionais de saúde, com o objetivo de reduzir as taxas de cesáreas e otimizar a atenção, ao parto e nascimento, de forma natural e humanizada.

Bibliografia

GUIMARÃES, Nara Moraes; FREITAS, Valéria Cristina de Souza; SENZI, Christina Galbiati de; GIL, Guilherme Trojillo; LIMA, Leonice Domingos dos S. Cintra; FRIAS, Danila Fernanda Rodrigues. PARTOS NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS) BRASILEIRO: prevalência e perfil das parturientes / childbirths under the unified health system (sus) of brazil. *Brazilian Journal Of Development*, [S.L.], v. 7, n. 2, p. 11942-11958, 2021. *Brazilian Journal of Development*. <http://dx.doi.org/10.34117/bjdv/n2-019>.

Haidar, Fátima Hussein; OLIVEIRA, Urânia Fernandes; NASCIMENTO, Luiz Fernando Costa. Escolaridade materna: correlação com os indicadores obstétricos. *Cadernos de Saúde Pública*, [S.L.], v. 17, n. 4, p. 1025-1029, ago. 2001. *FapUNIFESP (SciELO)*. <http://dx.doi.org/10.1590/s0102-311x2001000400037>.

¹Graduanda em Enfermagem. Departamento de Medicina e Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: lara.dias@ufv.br

²Professor do Departamento de Medicina e Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: pedro.prado@ufv.br

³Professora do Departamento de Medicina e Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: mara.prado@ufv.br